

A FORMAÇÃO DOCENTE PELA OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO: UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA NO PIBID

Ivaci da Silva de Lima¹
Edvânia Barbosa de Lima²
Joyce de Brito Bastos³
Amanda de Mendonça Souza⁴
Flávio Ismael Vieira da Silva⁵

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência formativa vivenciada por um Núcleo de Iniciação à Docência (NID), composto por sete licenciandas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao subprojeto de Alfabetização, realizado na Escola Municipal Irmã Bernadete, em Palmeira dos Índios – AL. O subprojeto foi desenvolvido entre novembro de 2024 e o primeiro semestre de 2025, com turmas do 5º e do 4º ano do Ensino Fundamental I. A metodologia adotada ao longo dessa primeira etapa do programa foi a observação participante, com produção de registros reflexivos, participação em reuniões pedagógicas, rodas de conversa e leitura de textos teóricos, com elaboração de fichamentos, relato de experiência e estruturação de um portfólio virtual onde registramos semanalmente nossas atividades no programa. A proposta visou à aproximação com o cotidiano da escola pública, possibilitando a articulação entre teoria e prática, com foco nas dificuldades de alfabetização, letramento e matemática enfrentadas pelos alunos. A experiência foi orientada por referenciais como Libânia (2013), Magda Soares (2004), além de documentos oficiais como a BNCC (2017), a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e o Referencial Curricular de Alagoas (2023). Destaca-se ainda a leitura da obra Documentos de Identidade, de Tomaz Tadeu da Silva (1999), que discute a constituição das identidades por meio de práticas discursivas e relações de poder presentes no currículo escolar. Essa perspectiva contribuiu para refletir sobre como a escola participa ativamente na formação da identidade docente, sendo o currículo um espaço de disputa e construção de sentidos. A partir da escuta sensível e da análise das práticas pedagógicas observadas, foi possível ampliar a compreensão sobre os desafios da docência e reconhecer a importância da formação inicial conectada com a realidade educacional. O relato reafirma a relevância da escola como espaço de formação e do professor como agente de transformação social.

Palavras-chave: Formação docente, Observação escolar, Identidade profissional, Currículo, Prática pedagógica.

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – Bolsita PIBID / IFAL; isl10@aluno.ifal.edu.br

² Graduada pelo Curso Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil - Bolsita PIBID/IFAL. E-mail: ebt4@aluno.ifal.edu.br

³ Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – Bolsista PIBID/IFAL. E-mail: jbb4@aluno.ifal.edu.br

⁴ Graduanda do Curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – Bolsita PIBID / IFAL; E-mail: ams104@aluno.ifal.edu.br

⁵ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Professor supervisor do PIBID/IFAL. E-mail: flavio_ismael2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido alvo de discussões intensas no cenário educacional contemporâneo, principalmente diante dos desafios impostos por uma escola em constante transformação. Autores como Nóvoa (2009) e Pimenta (2002) argumentam que a profissionalização docente demanda uma prática reflexiva e situada, ancorada no cotidiano escolar. Nesse contexto, as políticas públicas voltadas à formação inicial, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assumem papel fundamental na articulação entre os saberes teóricos e práticos. A presença constante na escola, proporcionada por programas como o PIBID, favorece o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos. Conforme Tardif (2014), o saber docente é constituído na interação com os sujeitos, as práticas e os contextos escolares. É nesse espaço vivo e dinâmico que se consolida o processo de aprender a ensinar.

A formação de professores é um processo complexo que demanda muito mais do que o domínio de conteúdos pedagógicos. Ela exige envolvimento emocional, reflexão crítica, sensibilidade para lidar com a diversidade e a capacidade de mediar conhecimentos em contextos reais. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se configurado como um importante instrumento de inserção precoce dos futuros professores no ambiente escolar, possibilitando vivências concretas e reflexões significativas desde o início da graduação. O programa promove uma formação mais enraizada na realidade social das escolas públicas, possibilitando que os licenciandos desenvolvam competências profissionais fundamentais, como planejamento, avaliação, intervenção pedagógica e desenvolvimento de práticas inclusivas.

O presente relato tem como objetivo compartilhar uma experiência vivida no PIBID, com foco especial no processo de observação como estratégia formativa, bem como nas interações estabelecidas com o cotidiano da escola, com os alunos e com o professor supervisor. Essa vivência nos permitiu desenvolver um olhar mais sensível sobre a prática docente, reforçando o entendimento da escola como um espaço de aprendizagem contínua, tanto para os alunos quanto para os professores. Além disso, este artigo propõe-se a discutir a construção da identidade docente por meio da articulação entre saberes teóricos e experiências práticas, à luz



de autores como Nóvoa (2009), Pimenta (2002) e Tardif (2014), cujas obras foram fundamentais nas rodas de conversa e estudos formativos promovidos pelo subprojeto.

Também foram leituras centrais para nossa formação os estudos de José Carlos Libâneo (2013), ao tratar da escola como espaço de formação do professor e das tensões entre teoria e prática no cotidiano escolar, bem como os de Magda Soares (2004), que comprehende alfabetização e letramento como práticas sociais atravessadas por aspectos culturais, históricos e políticos. Essas contribuições ajudaram a consolidar uma perspectiva crítica sobre os desafios enfrentados na formação docente inicial e sobre o papel social da escola pública.

Desse modo, buscamos compreender como a imersão no cotidiano escolar, aliada à reflexão teórica, contribui para consolidar um processo formativo situado, crítico e ético. Essa vivência, ao articular teoria e prática de forma crítica e significativa, dialoga com a concepção de formação defendida por Nóvoa (2009), que propõe uma aprendizagem construída "dentro da profissão e não à margem dela". Ao refletirmos sobre a escola como espaço formativo, reafirmamos seu papel como lugar de construção de saberes pedagógicos, de escuta ativa e de reinvenção do fazer docente.

Assim, este artigo busca apresentar, com base nas experiências vivenciadas, uma análise crítica do processo formativo ocorrido no âmbito do PIBID, enfatizando as contribuições da observação participante, das interações coletivas e do embasamento teórico na consolidação da identidade docente em formação.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada neste módulo do PIBID foi a observação participante, que se caracteriza por nos envolver como observadores no cotidiano observado, permitindo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas escolares. Durante as observações, realizamos registros reflexivos sistemáticos, participamos de reuniões pedagógicas, rodas de conversa, leituras coletivas e debates teóricos.

Durante o semestre, também produzimos fichamentos de obras fundamentais para o campo da educação, como os textos de Libâneo e Magda Soares, o que nos permitiu





sistematizar o conteúdo teórico e estabelecer conexões mais profundas com a prática pedagógica observada. Além disso, elaboramos resumos expandidos com base nas leituras e nas discussões realizadas, os quais foram compartilhados entre as pibidianas, promovendo a troca de saberes e o aprofundamento crítico sobre os temas abordados.

Nossos encontros aconteciam duas vezes por semana. Em um dos dias, permanecíamos quatro horas em sala de aula com o professor Flávio e os alunos, realizando observações e intervenções pontuais voltadas à leitura, escrita e operações matemáticas. No outro encontro, dedicávamos quatro horas às discussões de textos teóricos entre pibidianas e o professor supervisor, e mais duas horas destinadas aos encontros virtuais com a coordenadora do núcleo, seminários internos e esclarecimentos de dúvidas. Essa estrutura favoreceu uma formação contínua e integrada.

A escrita dos registros semanais e a construção do portfólio virtual foram elementos metodológicos centrais, funcionando como instrumentos de metacognição e de reconstrução da experiência formativa. Além da observação e da escrita de registros reflexivos, utilizamos a triangulação como estratégia metodológica: combinamos os dados empíricos com os referenciais teóricos (Libâneo, Soares, Nôvoa, Pimenta, Tardif) e com os documentos oficiais da educação, o que fortaleceu a validade da análise realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base em textos de referência e documentos oficiais, como Libâneo (2013), que discute a escola como lugar de formação docente, e Magda Soares (2004), que trata da alfabetização e letramento como práticas sociais, construímos uma leitura crítica da realidade educacional vivenciada. Além disso, os documentos legais e curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e o Referencial Curricular de Alagoas (2023), serviram como norte para análise das práticas pedagógicas observadas.



Estudamos, também, textos específicos de José Carlos Libâneo, como *Organização e Gestão da Escola, Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar* e *Práticas de organização e gestão da escola*, que nos ajudaram a compreender a escola como uma instituição permeada por políticas públicas, disputas ideológicas e práticas organizacionais.

No campo da alfabetização e letramento, os textos de Magda Soares — *Letramento: um tema em três gêneros*, *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos*, *Alfabetização e Letramento e Letramento e alfabetização* — foram essenciais para entender a alfabetização como prática social e analisar criticamente os discursos sobre o fracasso escolar. O contato com esses referenciais ampliou nosso repertório teórico, permitindo compreender as diretrizes legais como instrumentos vivos que devem dialogar com a realidade escolar.

Autores como Brito, Ferreira e Pucci (2020) também contribuíram para a análise da escrita de experiências e a narrativa formativa como práticas que auxiliam na construção da identidade docente.

As contribuições de Nóvoa (2009) foram fundamentais para pensar a formação docente como processo situado, construído no interior da prática e não apenas prescrito por instituições. Para o autor, "os professores não se formam apenas em cursos; formam-se, sobretudo, na prática e pela reflexão sobre essa prática". Essa perspectiva fortaleceu nossa compreensão sobre o papel formativo da escola e da experiência compartilhada.

Pimenta (2002), ao discutir a natureza formativa do estágio e da docência, também nos ajudou a refletir sobre o caráter reflexivo e investigativo da prática pedagógica. Já Tardif (2014), ao abordar os saberes docentes como construções sociais e contextuais, destacou a importância do conhecimento experiencial e dos saberes do cotidiano escolar como elementos centrais na formação profissional.

A leitura e debate desses autores aconteceram durante as rodas de conversa mediadas pelo professor Flávio e permitiram ressignificar nossas práticas de observação e escrita reflexiva.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto PIBID no qual participamos integra o curso de licenciatura em pedagogia de uma instituição pública de ensino superior de Alagoas - IFAL. Ele teve início em novembro de 2024 e foi implementado na Escola Municipal Irmã Bernadete, situada em um bairro periférico da cidade de Palmeira dos Índios. Inicialmente, o trabalho foi realizado com uma turma do 5º ano e, no ano seguinte, com uma turma do 4º ano. A transição de turmas permitiu uma ampliação da compreensão sobre os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos e a complexidade dos processos de alfabetização, letramento e ensino da matemática.

Essa experiência possibilitou o aprofundamento no estudo dos marcos do desenvolvimento infantil e no entendimento das dificuldades de aprendizagem como fenômenos multifatoriais, influenciados por aspectos cognitivos, sociais e emocionais. As atividades foram orientadas pelo professor supervisor Flávio Ismael Vieira da Silva, cuja prática pedagógica se tornou uma importante referência para o grupo de pibidianas. A escola, apesar das dificuldades enfrentadas, como a escassez de materiais didáticos e limitações estruturais, demonstra forte engajamento da equipe pedagógica e comprometimento com a aprendizagem dos estudantes. A realidade da escola também evidenciou a relevância das políticas públicas de valorização do magistério e de financiamento adequado da educação básica, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (PNE, 2014–2024).

O acompanhamento das aulas do professor Flávio permitiu compreender como a prática pedagógica que pode ser construída de forma criativa, inclusiva e comprometida, mesmo diante das adversidades. Sua atuação demonstra sensibilidade no trato com os alunos, escuta ativa e atenção às especificidades de cada estudante. A prática observada revelou a importância do planejamento diferenciado, da avaliação diagnóstica contínua e da mediação pedagógica centrada na aprendizagem significativa.

A observação participante revelou o quanto a prática docente exige flexibilidade, intencionalidade pedagógica e planejamento que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem.



As discussões dos textos com o professor supervisor permitiram uma leitura mais crítica da prática, articulando os referenciais teóricos estudados com os acontecimentos cotidianos. As turmas apresentam desafios distintos. Muitos alunos estão em processo de consolidação da leitura e escrita, e apresentam dificuldades com noções básicas de matemática, como contagem, adição e subtração. O professor utiliza recursos variados: jogos, materiais concretos, leitura compartilhada, textos visuais e atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem de forma significativa. A utilização de metodologias ativas foi um dos pontos fortes da prática docente observada, contribuindo para o engajamento dos estudantes e a construção de saberes por meio da experiência.

A observação revelou a importância de uma rotina estruturada e de planejamentos coerentes com as necessidades da turma. Ao mesmo tempo, ficou evidente que a prática do professor é bem reflexível, criativa e pautada no respeito à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

A formação proporcionada pelo PIBID vai além da dimensão acadêmica. A participação em atividades como festas escolares, eventos comemorativos, recreações, conselhos de classe e encontros com a gestão escolar ofereceu uma visão mais ampla da escola como organização complexa e dinâmica. Esses momentos permitiram desenvolver habilidades socioemocionais, comunicação interpessoal, empatia e compreensão da cultura escolar como um espaço de múltiplas vozes e relações de poder.

A escrita semanal no portfólio virtual se consolidou como instrumento de metacognição e autorreflexão. A partir da leitura de Nóvoa e Brito (2020), compreendemos que narrar a prática é também uma forma de reelaborar e ressignificar o que vivemos, projetando futuras ações pedagógicas.

Cada uma dessas vivências nos possibilitou refletir sobre o papel social da escola, os desafios enfrentados pelos professores e a importância da articulação entre as dimensões pedagógica, administrativa e relacional.



O contato com os alunos, mesmo como observadoras, foi extremamente enriquecedor: aprendemos a ouvir, a perceber gestos, olhares, silêncios e a importância da afetividade nas relações escolares.

A leitura e discussão dos textos durante os encontros com o supervisor e colegas pibidianas foram momentos formativos fundamentais. Com base em Libâneo e nas contribuições de Brito, Ferreira e Pucci (2020), refletimos sobre a importância da narrativa de experiências na construção da identidade docente. A escrita dos registros semanais ajudou a elaborar e sistematizar os aprendizados, transformando a vivência em conhecimento. A prática de escrever sobre a prática se revelou um exercício de metacognição, permitindo reelaborar as experiências vividas e projetar ações pedagógicas mais conscientes.

Um dos principais instrumentos de sistematização do processo formativo foi o portfólio virtual, construído de forma colaborativa pelas integrantes do NID. Nele, registramos semanalmente as reflexões sobre as atividades realizadas, incluindo observações, leituras, estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor supervisor, comentários sobre a interação com os alunos e sentimentos despertados durante o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID evidencia que a observação não é uma prática passiva, mas sim uma ferramenta potente de aprendizagem, análise e construção profissional. Estar na escola diariamente proporciona a compreensão da docência em sua totalidade: planejamento, mediação, escuta, afetividade e articulação de saberes. A escrita de registros e a elaboração de portfólios revelaram-se ferramentas formativas poderosas. O PIBID se mostra essencial para a valorização da profissão docente, ao oferecer aos licenciandos oportunidades reais de aproximação com a escola pública e seus desafios.



O PIBID reafirma-se como uma política pública essencial, pois proporciona uma formação docente enraizada na realidade escolar, fundamentada em princípios democráticos, colaborativos e críticos. É urgente que programas como este sejam fortalecidos, garantindo a continuidade de experiências que promovem o protagonismo e a autonomia dos licenciandos.

Concluímos este módulo formativo com maior maturidade profissional e engajamento com uma educação pública de qualidade, democrática e inclusiva. O contato com a realidade escolar nos fez entender que ensinar é um processo de constante (trans)formação, que exige estudo contínuo, sensibilidade, compromisso ético e capacidade de escuta e diálogo. Essa vivência prática reafirma o entendimento de que a formação de professores precisa acontecer dentro da escola e em diálogo com os sujeitos que a compõem. Nóvoa (2009) enfatiza que os professores se formam na e pela prática, através da interação com seus pares, da escuta ativa e da reflexão coletiva. Esse processo foi intensamente vivenciado nos encontros com o professor supervisor, nas rodas de conversa com as pibidianas e nos momentos de escrita compartilhada.

Pimenta (2002) também corrobora esse olhar ao defender que a prática não deve ser vista como simples aplicação da teoria, mas como momento investigativo e produtor de conhecimento. Ao construir nossos registros e portfólio, fomos compreendendo que refletir sobre a prática é também aprender a ensinar com criticidade e autonomia. Complementando essa perspectiva, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos no cotidiano, na experiência e nas interações. O PIBID possibilita o contato com os saberes da prática pedagógica vivida, e permiti articular o conhecimento acadêmico com a realidade concreta da sala de aula, promovendo uma formação mais integrada e significativa.

Dessa forma, reafirmamos que programas como o PIBID não apenas contribuem para uma formação inicial mais qualificada, mas também fortalecem o compromisso ético e político com a escola pública como espaço de transformação social. É imprescindível que tais experiências formativas sejam institucionalizadas, valorizadas e ampliadas.





AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão das bolsas do PIBID; à instituição de ensino superior pela parceria (IFAL); à Escola Municipal Irmã Bernadete pela acolhida; ao professor Flávio Ismael Vieira da Silva pela escuta generosa; a coordenadora de núcleo Divanir Maria de Lima Reis; às colegas pibidianas, pela construção coletiva e afetiva do processo formativo.





REFERÊNCIAS

ALAGOAS. *Referencial Curricular de Alagoas*. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores.

BRITO, F. de J. S.; FERREIRA, L. H.; PUCCI, R. H. P. O Pibid como política pública de iniciação à docência: um olhar para os processos formativos na escrita narrativa. *Práxis Educativa*.

ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ BERNADETE. *Projeto Político-Pedagógico e Regimento Interno*. Palmeira dos Índios – AL, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola*.

LIBÂNEO, José Carlos. *Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar*.

LIBÂNEO, José Carlos. *Práticas de organização e gestão da escola*.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização*.

NÓVOA, António. Por uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, António (org.). *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-45.

TARDIF, Maurice. O saber dos professores em sua formação. In: Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/05/o-saber-dos-professores-em-seu-trabalho.pdf>.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

